



Caderno de Resumos



Ação Educativa

Agosto de 2003

**Meninos e meninas negros em instituições orfanológicas do século XIX:
formações e destinos diferentes?**

Adlene Silva Arantes
E-mail: bobmo@bol.com.br

As relações entre negros e seus descendentes e educação têm sido crescentemente estudadas por pesquisadores de diferentes áreas do conhecimento e debatidas em diferentes setores da sociedade. No entanto, há, diante da importância e da complexidade da temática, ainda pode ser considerado reduzido o número de pesquisas que aprofundem, especificamente, alguns aspectos da questão. Este estudo se propõe a investigar o cotidiano institucional, ou seja, as práticas educativas dos meninos e das meninas negras em instituições educacionais criadas para receber crianças órfãs no século XIX na província de Pernambuco. A pesquisa será norteada teórica e metodologicamente pelos pressupostos da Nova história cultural. Buscarei direcionar um "olhar visto de baixo" sobre a situação educacional dos meninos e as meninas negras em instituições para órfãos no século XIX. Para tanto, utilizarei como fontes os regulamentos, regimentos das colônias orfanológicas de Pernambuco, os ofícios enviados cotidianamente pelos que faziam as instituições às autoridades educacionais da província, a legislação educacional, programas de ensino e relatórios de instrução pública do período estudado.

Palavras-chaves: História da educação, Educação oitocentista, Colônias orfanológicas.

**Ser Negro em Goiás. O caráter formativo das manifestações
culturais negras na cidade de Goiânia**

Adriane Alvaro Damascena
E-mail: damascen@terra.com.br

A educação pensada numa concepção ampliada nos permite compreendê-la na interface com a cultura. Nesse sentido as manifestações da cultura negra são educação enquanto prática social, que forjam identidades através das tradições, apresentando-se nas mais diversas formas e significados, nos usos e costumes.

A memória é fundamental para reflexão do passado e entendimento da nossa condição presente. As manifestações culturais entram aí como um importante nexos na constituição da identidade negra, no seu caráter político e é estratégica na própria construção do sentimento de identificação étnica racial.

A cidade de Goiânia, espaço de antagonismos entre tradição e modernidades, produz práticas resignificadas. Assim, se faz necessário apreender como estas manifestações se apresentam, de que maneira a sua dinâmica representa efetivamente uma ação educativa aos negro goianienses no sentido formativo, e que vínculos existem entre estes saberes formativos e a educação escolar.

Palavras-chave: Cultura Negra; Educação; Goiânia; Memória

**Resgate e preservação da memória oral e escrita de pesquisadores
negros como uma possível contribuição para a educação
patrimonial e cultural Afro-brasileiro.**

**Ana Paula dos Santos Gomes
E-mail: amoafricas@hotmail.com**

Estudos recentes sobre o negro e as relações raciais no Brasil comprovam que o racismo e a discriminação restringem a atuação do negro na sociedade brasileira, implicando diretamente na sua baixa auto-estima. Faz-se, portanto, necessário buscar meios, idéias, técnicas que auxiliem na construção e reconstrução da história dos afro-brasileiros para fomentar o desenvolvimento de novos estudos e pesquisas que ampliem o entendimento sobre as relações raciais. A pesquisa proposta parte do interesse em direcionar os conhecimentos da Área de Ciência da Informação, em favor da comunidade afro-brasileira, tendo como pressuposto que os conhecimentos, informações e dados, acumulados durante a trajetória de vida de pesquisadores negros são importantes para a construção e preservação do patrimônio histórico e cultural afro-brasileiro. O Manifesto da UNESCO sobre Bibliotecas Públicas, ocorrido em Paris em 1994, valoriza o papel dos profissionais bibliotecários como intermediários ativos entre usuários e recursos informacionais. Valoriza também sua contínua formação profissional como forma de assegurar os serviços adequados aos usuários para potencializar o uso dos recursos disponíveis em diferentes acervos. A Educação exerce importante papel no crescimento das pessoas e de um país. Portanto, é essencial a extensão do conhecimento na comunidade, em relação ao seu Patrimônio e herança Histórica Cultural, como forma de maior envolvimento em prol da sua preservação e despertando o interesse da comunidade negra em entender e resolver questões que dizem respeito a sua própria vida e a vida do seu grupo étnico. Essa proposta de pesquisa visa intensificar a disseminação de informação sobre o patrimônio negro de forma a ampliar as possibilidades de se conhecer e valorizar a cultura afro-brasileira e contribuir com a formação dos cidadãos brasileiros. As situações de aprendizado facilitada por meio do acesso às informações e conhecimentos sistematizados contidos no acervo de teses e dissertações existentes no NEAB, agregando a esse acervo o conhecimento gerado nos depoimentos orais. A gravação e transcrição dos depoimentos permitirão uma análise da trajetória de vida dos pesquisadores e dos obstáculos por eles superados favorecendo a reconstrução de uma identidade pró-ativa na superação de questões que dizem respeito a sua própria vida e a vida do seu grupo étnico.

Palavras-Chave: Patrimônio histórico cultural; Educação patrimonial; Memória; Ciência da informação; Negro

As práticas Educativas e a Questão Ambiental entre os Quilombolas do Médio Amazonas – Pará.

Assunção José Pureza Amaral
E-mail: amaralilian@aol.com

A proposta de discutir as práticas educativas e as concepções de meio ambiente surge da necessidade de compreender a participação das Comunidades Remanescentes de Quilombo no processo de manutenção e/ou equilíbrio do meio ambiente. Apesar da ênfase que as Comunidade de Quilombos vem recebendo, nenhum estudo foi realizado no sentido de compreender a relação entre a prática educativa e o meio ambiente. Queremos saber como as Comunidades se concebem em seu território e ambiente. Que valores morais, religiosos, mágicos, éticos, simbólicos orientam suas práticas sócio-educativas e culturais? Quais as conseqüências de tais práticas para o meio ambiente e para as Comunidades?

Entre os objetivos da pesquisa estão: 1) Analisar as concepções de meio ambiente presentes nas práticas sócio-educativas vivenciadas por duas Comunidades Remanescentes de Quilombos da Região do Baixo Amazonas-Pa; 2) Compreender as diferentes formas de sociabilidade, educação e suas respectivas relações com o meio ambiente; 3) Analisar os principais mecanismos de relação entre a prática educativa nas duas comunidades e sua relação com o ambiente sócio-cultural e, 4) Depreender, dentro da prática educativa das comunidades estudadas, seu mundo lógico, mágico, religioso, simbólico e o imaginário representativo que porventura integrem suas histórias e orientem suas práticas.

Adotaremos a metodologia etnográfica, cujo o trabalho de campo será o principal laboratório para a interação com o referencial teórico sobre o tema. Elegemos duas Comunidades Quilombola, ou seja, *Saracura* e *Tiningu*, ambas localizadas na Região do Médio Amazonas, no Município de Santarém, Estado do Pará. Entre as razões para a escolha dessas duas comunidades, destaca-se a inexistência de trabalhos em nível de monografia, dissertação e tese de doutorado sobre as mesmas.

Palavras-Chave: Quilombo e Educação; Comunidade Remanescente de Quilombo; Educação e Meio Ambiente; Educação Ambiental; Comunidades Amazônicas

Homem, negro e professor: relatos de uma trajetória

Claudia Regina de Paula
E-mail: claudiareginadepaula@yahoo.com.br

O presente estudo pretende discutir as relações de gênero e raça no cotidiano da escola, enfocando, sobretudo o homem negro e professor nesse ambiente predominantemente feminino. Que lugar ocupa esse professor? Como lida com a hierarquia e o poder no espaço escolar?

Para compreender essa dinâmica é oportuna a discussão acerca do processo de feminização do magistério, o lugar docente, a trajetória de vida desses professores e a identidade racial, temas em pauta nesse estudo.

A metodologia escolhida foi história oral, pois utilizará como fonte os próprios docentes, dando voz à esses sujeitos, que possuem histórias de vidas distintas que traduzem a história do seu tempo, da sociedade e da profissão.

Palavras-Chave: Gênero; Magistério; Identidade; Raça

Tamborizar: história e construção da auto-estima das crianças e adolescentes negros e negras através dos tambores de congo

Edileuza Penha de Souza
E-mail: souzaedileuza@uol.com.br

Objetiva construir historicamente e fortalecer a identidade cultural das bandas de congo mirins nas comunidades capixabas, estado do Espírito Santo e sua conseqüente inserção junto a comunidade escolar. E ainda observar, analisar e relatar a conduta das crianças e adolescentes no que diz respeito as relações étnico-raciais no espaço escolar, e perceber como a atuação dessas crianças na banda de congo traduz mudanças de comportamento dentro e fora da escola e como a atuação nas bandas de congo podem atuar na construção e valorização da auto-estima dessas crianças e adolescentes negros. Além de buscar contribuir para sistematizar cientificamente a marca da cultura popular de origem afro-ameríndia, que situa o Espírito Santo dentre os estados do Brasil onde se observa verdadeiramente o encanto dos festejos de Congo com suas danças, seus ritmos e sua peculiar história.

Palavras-Chaves: Cultura Afro-brasileira; Congo; Bandas de Congo; Identidade Étnico-Cultural; Auto-Estima

"Um estudo sobre a creche e as práticas pedagógicas na produção da subjetividade de crianças negras"

Fabiana de Oliveira
E-mail: bi-oliveira@ig.com.br

A pesquisa que será desenvolvida se caracteriza como um estudo de caso descritivo analítico de natureza qualitativa, relacionado à educação infantil e que envolve as práticas pedagógicas e a produção de subjetividades de crianças negras. Contemplará, também, a realização de um levantamento bibliográfico sobre os estudos relacionados à criança, infância, educação infantil e a questão racial e a produção da revisão bibliográfica para a elaboração de uma síntese teórica.

Desta forma são dois os objetivos da pesquisa:

- ✓ Elaborar uma síntese teórica a partir de estudos realizados sobre à criança, infância, educação infantil e a questão racial;
- ✓ Analisar as maneiras pelas quais as práticas pedagógicas se tornam práticas de subjetivação, com ênfase na criança negra, verificando a forma pela qual a questão racial aparece nessas práticas.

Utilizando como referencial teórico para a análise dos dados os estudos desenvolvidos sobre relações raciais como por exemplo, Antônio Sérgio Guimarães, Frantz Fanon, Peter Maclare, Homi Bhabha, W. E. B. Du Bois, Luiz Alberto O. Gonçalves, Petronilha B. G. e Silva, Neusa S. Souza, etc. E as obras de Michel Foucault, Gilles Deleuze e Michael Hardt, buscando compreender a produção de subjetividades no espaço da creche.

Palavras-chave: Subjetividade; Subjetivação; Raça; Infância; Controle.

As Propostas Pedagógicas do Movimento Negro no Brasil:

Pedagogia interétnica uma ação de combate ao racismo.

Ivan Costa Lima

E-mail: dofono@ig.com.br

O projeto de pesquisa em desenvolvimento é sobre as propostas pedagógicas construídas pelo Movimento Negro no Brasil, no final da década de 70. A questão é contextualizar e visibilizar no contexto social a contribuição do Movimento Negro na construção de pedagogias, suas referências, suas relações, os valores e a história de algumas destas propostas. Dentre elas destaco: a Pedagogia Interétnica de Salvador (1978) a Pedagogia Multirracial, no Rio de Janeiro (1986); e, a Pedagogia Multirracial e Popular do Núcleo de Estudos Negros, em Santa Catarina (2001).

Busco visibilizar historicamente as propostas apontadas acima, não apenas como uma volta ao passado, mas como possibilidade de entender a trajetória da militância negra, onde suas propostas pedagógicas se encontram sem interlocutores que possam traduzir e divulgar o significado destes referenciais para a sociedade brasileira.

Neste sentido, como marco inicial, analiso a Pedagogia Interétnica (PI), "o desvendar do peso histórico enquanto compromisso político de acontecimento social num tempo e num espaço determinado", pedagogia esta posteriormente resignificada pela militância negra no desenvolvimento de outras propostas pedagógicas.

Palavras Chaves: Educação; Relações Raciais; Negros e Educação; Movimento Negro; Racismo

A escola no projeto de vida dos/as jovens negros/as que freqüentam a Educação de Jovens e Adultos em Florianópolis

Joana Célia dos Passos

E-mail: joanap@terra.com.br

Investigar a educação de jovens e adultos (EJA) implica falar de práticas e vivências de um público muito particular e com características específicas: são pessoas com pouca ou nenhuma escolarização, inseridas no mundo do trabalho, normalmente ocupando funções não qualificadas e, que, se encontram em uma etapa de vida diferente da etapa da infância.

Nesse universo de sujeitos sócio-culturais encontra-se um grande número de pessoas jovens negras que excluídas no e do processo de escolarização regular passam a freqüentar a EJA. Serão este/as os sujeitos da investigação que proponho realizar com o objetivo de analisar as trajetórias escolares de estudantes negros/as que freqüentam a Educação de Jovens e Adultos em Florianópolis, a fim de identificar o papel atribuído à escola em seus projetos de vida. Para isso, serão selecionados os núcleos de EJA da Rede Municipal de Ensino de Florianópolis que atendam ao maior número de estudantes negros/as, para a reconstituição das trajetórias escolares dos/as estudantes e também para observação das práticas pedagógicas que ali se desenvolvem. Essa pesquisa, ao tratar das trajetórias de estudantes negros/as até a EJA, pode possibilitar uma re-leitura das práticas de exclusão que ocorrem no cotidiano da escola e também apontar possibilidades pedagógicas para o tratamento das questões raciais na proposta curricular da EJA. A coleta de dados será realizada através de observação participante, análise documental e relatos orais de vida que serão gravados em fitas cassetes.

Palavras-chave: Educação de Jovens e Adultos; Relações Raciais; trajetórias escolares.

A Questão do Negro na Estrutura Curricular dos Cursos de Graduação em Serviço Social.

José Barbosa da Silva Filho
E-mail: jbminhapreta@bol.com.br

A pesquisa pretende colaborar com o debate em torno da participação efetiva dos negros e afrodescendentes na formação da Nação brasileira, no passado, presente e futuro, trazendo para a reflexão a hipótese de que as posturas racistas e racialistas presentes no cotidiano da nossa sociedade são reforçadas pelo desconhecimento das origens históricas-culturais-sociais e religiosas dos negros africanos da diáspora e dos afrodescendentes, por grande parte dos profissionais que lidam com a parcela da população nacional que mais sofre este tipo de violência.

Esta deficiência foi verificada durante a análise dos questionários de sondagem distribuídos entre os Professores da rede pública, inscritos para os Cursos de Extensão oferecidos pelo PENESB – UFF e também em diálogos com alunas do Curso de Graduação em Serviço Social. Isto acontece porque a questão racial não faz parte dos currículos e tampouco dos conteúdos programáticos das disciplinas lecionadas para os alunos dos vários níveis do sistema de ensino brasileiro, do ensino básico a graduação superior.

Neste contexto, a pesquisa pretende estimular o desenvolvimento de uma autonomia crítica referente à questão do negro na sociedade brasileira entre os Profissionais em Serviço Social, através da apreensão de conhecimentos que os capacite a intervir na realidade e serem fomentadores de uma nova mentalidade, em relação ao negro, no seu local de trabalho e no seu entorno familiar e de vizinhança. Para isto, após análise da grade curricular e entrevistas com os Docentes e Graduandos da Escola de Serviço Social da UFF, indicaremos conteúdos para serem incorporados ao currículo da ESS-UFF, incentivando o envolvimento desses profissionais na luta pela erradicação do racismo e para a aceitação de medidas emergenciais que visam garantir uma ordem social mais justa e digna para os negros e afrodescendentes brasileiros.

Palavras Chaves: Negro; Currículo; Serviço Social; Conhecimento; Autonomia.

Educação Familiar em um Centro de Tradições Gaúchas:

O Caso de um CTG para Negros

Maria Alice Garcia dos Santos
E-mail: alicesantos@farrapo.com.br

Esse projeto de pesquisa de natureza qualitativa, pretende desenvolver a partir da técnica do estudo de caso, ações que possibilitam compreender como se processa a educação familiar em um grupo de pessoas associadas a um Centro de Tradições Gaúchas - CTG para negros no Estado Rio Grande do Sul. A análise de conteúdo foi escolhida como forma do tratamento dos dados.

África, Afrodescendência e Educação: Desafios e possibilidades para o ensino de História da África e Cultura afro-brasileira nas escolas municipais de Goiânia – Leis 7.207/93 e 10.639/03.

Marilena da Silva
E-mail: perolanegra_go@ig.com.br

Esta investigação tem como questão principal a implementação nas escolas de Goiânia da Lei Municipal 7.207/93 e da Lei Federal 10.639/03 as quais prevêem, entre outras medidas, a inclusão obrigatória de conteúdos programáticos sobre História da África e cultura afro-brasileira nos currículos escolares.

Tendo como foco de observação e análise o plano anual dos professores das escolas municipais da Segunda Fase do Ensino Fundamental (5ª a 8ª séries), pretende-se, por um lado, fazer apontamentos críticos das lacunas e das omissões comumente presentes quando se trata, na História do Brasil, do conhecimento da cultura, do trabalho e da resistência do povo negro. Por outro lado, observar como esses conteúdos estão apresentados nos currículos e programas; por fim, pretendemos contribuir no desenvolvimento de estratégias de capacitação de professores com vistas a uma efetiva inclusão da questão étnico-racial nos currículos escolares em Goiânia. Considerando que o esclarecimento sobre a construção histórica das relações sociais, especialmente na educação das crianças e adolescentes é fundamental medida preventiva contra a permanência das estruturas sociais e culturais que dão sustentação a todas as formas de intolerância, xenofobia, discriminação e de racismo.

Palavras chave: História da África; Afrodescendência e Afrodescendentes; Relações Raciais e Educação; Currículos - Planejamento; Professores – Formação.

**Conhecimento e Valores Civilizatórios Negros:
Identidade Étnica e Oralidade em Sala de Aula**

Marluce de Lima Macedo
E-mail: marluce.l.macedo@bol.com.br

Esse trabalho propõe uma reflexão sobre as possibilidades e experiências de uma prática pluricultural na escola pública, a partir de um diálogo entre os diversos saberes/tradições do povo negro e o "fazer" na sala de aula. Afirmando os conhecimentos e valores civilizatórios negros como categoria relevante para a construção da identidade étnica e de uma escola pluricultural, elegemos a tradição oral afro-brasileira como elemento central desta discussão.

Tomamos como valor civilizatório negro é a oralidade da tradição oral – herança de conhecimentos variados, transmitidos de boca a ouvido, de geração a geração, conhecimento baseado na memória e na experiência de vida que encarna uma totalidade e gera um tipo especial de homem/mulher. A oralidade enquanto um valor civilizatório negro se traduz no Brasil na tradição oral afro-brasileira, mantenedora e recriadora dos principais núcleos da tradição oral africana.

Esta abordagem toma a cultura como campo privilegiado para o estudo desta temática e o multiculturalismo, como uma espécie de corpo teórico que pode orientar ou auxiliar a produção de um conhecimento voltado para o diálogo intercultural. A definição da História Oral como metodologia ratifica a relação dialógica estabelecida com o nosso objeto de pesquisa.

Palavras-chaves: Escola Pluricultural; Identidade Étnica; Oralidade: Tradição Oral: cultura.

Do ventre da fronteira institucional, o Grupo das Irmãs Negras, pedagogicamente, faz o parto "para um novo senso comum político, participativo, ético, estético, solidário" .

Olga Vieira
E-maii: olgav.voy@terra.com.br

O presente trabalho pretende dar visibilidade à caminhada histórico-educativa de um Grupo de Irmãs Negras, no interior de uma congregação religiosa, católica, feminina, brasileira, fundada em 03 de maio de 1928, na cidade de Campinas/SP, a epopéia de organização interna, em duas classes: Oblatas e Coristas ou Missionárias, segundo a mística discriminatória: "um pé na rua e outro no convento", e a busca de saídas, na complexidade das relações políticas, sociais, religiosas e econômicas na instituição, sob o prisma dialético da igualdade/e diferença, inclusão/exclusão. Enfocaremos os Encontros Congregacionais das Irmãs Negras, no período 1984-2004, espaço em que algumas irmãs iniciam um processo pedagógico, diferenciado, de releitura da sua negritude, abrindo uma discussão, ainda tímida, sobre raça, etnia, igualdade, diferença, autonomia, preconceitos, buscando a superação do olhar único com reflexos na instituição, na igreja e na sociedade. Os caminhos, "como rios", (SANTOS, 2000, 269), que o grupo, a duras penas, vai abrindo, passa pela organização e reedição de encontros congregacionais, e o reconhecimento político de algumas ações, para além do jurídico-religioso, como por exemplo: no V Encontro Congregacional das Irmãs Negras, Rio de Janeiro, 1996, o grupo comemora a inclusão dos nomes das três irmãs negras, Oblatas da primeira hora, ao número das Fundadoras da Congregação, passando de oito (8) para onze (11), notícia que causou forte impacto na instituição.

Como metodologia privilegiarei o entrelaçamento Leitura dos Relatórios dos Encontros das Irmãs Negras, 1984-2004, com Histórias de Vida de cinco irmãs de diferentes Regiões da Congregação. As referências teóricas fundamentam-se no pensamento de Boaventura Sousa Santos, Alberto Melucci, Paulo Freire, Marli Wandermurem, bem como em elementos da antropologia de Georges Balandier.

Palavras-chaves: Raça, Racismo, Religião, Instituição Religiosa, Gênero.

Dança Afrodescendente, Identidade e Processo Educativo

Piedade Lino Videira
E-mail: piedadevideira@bol.com.br

Fui uma criança pobre tímida por perceber que tudo em minha volta não refletia quem eu era. Tudo parecia tão próximo e ao mesmo tempo tão distante de mim e da minha vida.

Vivi muito tempo perdida, reprimida e fui tantas vezes humilhada. Mas nunca faltou em mim o propósito de um dia conseguir vencer. Vencer através do estudo, da capacidade e mais, poder ajudar outras pessoas negras como eu, a encontrarem o caminho para a superação das desigualdades.

Esse desejo suscitam em mim o desejo de me tornar também uma pesquisadora do tema "Dança Afrodescendente, Identidade e Processo Educativo" e aprofundá-lo em um trabalho de pesquisa.

A força que me move e que me liga a este tema, segundo a professora Ana Beatriz Gomes, é devido "uma pesquisa nunca começa num momento em que se entra para um curso de mestrado. Há sempre uma história anterior, acontecimento que nos fazem partir em busca de sua compreensão" (200, p. 74). Acontecimentos estes que dizem respeito à vida, ao trabalho ou algo que gira em torno do pesquisador.

O meu anseio de desenvolver um estudo sistematizado em relação ao referido assunto, está inserido neste contexto. Assim, pode-se dizer que a minha própria experiência de vida, de mulher, de educadora e militante negra, me motivaram a enfrentar a seleção do Concurso Negro e Educação e por acreditar que "a educação só será popular se nos ajudar na construção pessoal e coletiva". (Paulo Freire, 1997).

E por eu ainda entender que "A desproblematização do futuro, não importa em nome de quê, é uma violenta ruptura com a natureza, social e historicamente construindo-se". (op. Cit. P. 82).

Palavras-Chave: Dança; Identidade Étnico-Racial

A Inclusão de Raça e Etnia nas Políticas Públicas Governamentais de Educação para os Direitos Humanos

Regina Marques Parente
E-mail: reginaparente@bol.com.br

"A inclusão de raça e etnia nas políticas públicas governamentais de educação para os direitos humanos" é uma proposta de pesquisa inscrita no campo da Educação em Direitos Humanos, sob orientação dos Estudos Culturais e Estudos Negros na perspectiva da teoria pós-crítica. Nesta pesquisa pretendo examinar em que condições se dá por um lado, os processos de inserção, de institucionalização e de operacionalização das categorias de raça e etnia nos programas governamentais na área de educação para os direitos humanos e, por outro lado, analisar os processos pelos quais as representações culturais relativas a raça e etnia nesses programas, estão implicadas na produção de um modo específico de identidade cultural e política que qualifica os sujeitos como "negros", "conscientes", "autônomo" "emancipados", "sujeitos de direitos" e "cidadãos". Para analisar este problema, tomarei como material empírico o programa de "Educação e Formação para os Direitos Humanos", promovido e executado pela Coordenação de Direitos Humanos e Cidadania (CDHC), Prefeitura Municipal de Porto Alegre/RS, entre os anos de 1997 e 2002. A abordagem da pesquisa será a qualitativa, tendo como metodologia a entrevista e a análise documental dos trâmites que constituíram os referidos programas.

Palavras-chave: Raça, Etnia, Educação para os Direitos Humanos, Identidade, Representação.

Raça e Política de Formação Profissional

Ronald dos Santos Oliveira

E-mail: ronaldpolitica@yahoo.com.br

O presente projeto trata da questão da desigualdade racial no mercado de trabalho brasileiro, tendo como objetivo identificar, em particular, os possíveis impactos de diferentes modelos de políticas públicas, como exemplo dessas políticas, analisaremos, as do PLANFOR - Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador, que em suas diretrizes, elege as populações negras como uma de suas clientela prioritárias.

No primeiro momento, pretende-se realizar uma análise das características que permitiriam aos indivíduos uma ascensão social, em termos de ganhos e inserção no mercado de trabalho. Duas diferentes perspectivas teóricas serão, então, consideradas para análise.

A primeira perspectiva seria aquela defendida pelos autores filiados ao pensamento do Capital Humano, na qual as diferenças sociais entre os indivíduos refletiriam proporcionais diferenças de investimento em elementos de qualificação, em outras palavras investimento em Capital Humano. Nessa linha de pensamento haveria uma equalização social entre os indivíduos que se equiparassem em termos de qualificação.

Palavras Chave: Políticas Públicas; Educação; Raça; Ação Afirmativa; Desigualdade

A emergência de procedimentos discriminatórios de cunho racial no cotidiano escolar: o que dizem e como lidam os(as) professores(as) de uma escola pública de nível médio em Feira de Santana?

Rosângela Souza da Silva

E-mail: nozipo@bol.com.br

Imprimir novos olhares sobre o processo educativo, demanda de nós, educadores(as), compreensão e habilidade para lidar quotidianamente com silêncios, vozes, presenças/ausências, estéticas, jeitos/trejeitos de atores/atrizes que compõem o espaço da escola. Refletindo e agindo contra processos educacionais excludentes, que invalidam e/ou invisibilizam sujeitos que circundam o espaço da escola, é que pesquisas, seminários e cursos de extensão discutem temáticas relativas à diversidade cultural, e propõem alternativas para superação de práticas, discursos e ações educativas em que haja a produção e recrudescimento de quaisquer desigualdades. É inegável que algumas vezes ocorrem situações, no cotidiano escolar, de questões relacionadas ao racismo e à discriminação racial, tanto em classes de educação infantil, quanto em classes do ensino fundamental e do ensino médio. No entanto, esta é uma discussão que, na maioria das vezes, não é tomada por parte dos(as) professores(as) como estruturante no processo de (in)formação de alunos(as) e não costuma estar referendada na reflexão/construção do ato educativo. A partir disso, o nosso trabalho tomará como *campus* empírico o IEGG - Instituto de Educação Gastão Guimaraes (antiga Escola Normal de Feira de Santana) e elegerá como sujeitos da pesquisa seus/suas professores(as), procurando, através dos seus discursos e as suas práticas educativas, analisar e compreender como estes(as) lidam com situações que envolvam o racismo e a discriminação racial na sala de aula. Para tal finalidade, utilizaremos a pesquisa etnográfica e os seguintes recursos metodológicos para o levantamento das informações: a entrevista, o questionário e a observação participante. Faz-se necessária uma reflexão-ação em torno dos problemas que coexistem no cotidiano escolar — racismo e a discriminação racial — que pensamos serem negligenciados e/ou ignorados pela maioria dos atores/atrizes construtores desse espaço

Palavras-chave: Racismo; Discriminação racial; Práticas educativas; Discursos

Movimento Negro e Estado nas reformas educacionais

Tatiane Cosentino Rodrigues
E-mail: taticosentino@zipmail.com.br

O projeto tem por objetivos:

1) Identificar e analisar o núcleo dos debates que antecederam às reformas educacionais no Brasil pós-64, focando a presença ou não de formulações de políticas educacionais voltadas à diminuição das desigualdades entre brancos e negros e para um tratamento mais equitativo da contribuição cultural africana para formação da sociedade brasileira.

2) Estabelecer e analisar a relação entre a ação social do Movimento Negro e o Estado, especialmente a partir dos anos 80, já que as ações e as temáticas propostas pelo Movimento Negro têm colocado em debate a mudança do imaginário social, permitindo a sensibilização de amplos setores da sociedade, bem como, alterações nas ações do Estado, em seus diferentes níveis, no tratamento das relações raciais.

Esta pesquisa está inserida no âmbito da análise do discurso, pois pretende reunir, identificar, e analisar o debate realizado por ocasião das reformas educacionais, especialmente a partir da década de 70, e a relação com as temáticas discutidas e propostas pelo Movimento Negro.

Palavras-Chave: Políticas Educacionais; Reforma Educacional; Movimento Negro.

A construção da auto-estima da criança

Negra no cotidiano escolar

Valdimarina Santos Cerqueira
E-mail: marayagos@bol.com.br

Considerada como o valor que o sujeito atribui ao conjunto de suas características emocionais, mentais e físicas, a auto-estima interfere de maneira determinante no desenvolvimento vital do indivíduo, bem como em sua saúde psíquica e na qualidade de sua relação intra e interpessoal. Construída socialmente, é fruto da dinâmica simultânea de incorporação de informações e diferenciação entre o EU e os demais, sendo que a representação interna que o sujeito formata de si é mediada pelas informações externas ao seu respeito.

A pesquisa proposta pretende analisar a relação auto-estima e educação formal, buscando conhecer e compreender os elementos e mecanismos presentes no cotidiano escolar que interferem na construção da auto-estima das crianças negras

Palavras Chave: auto-estima, identidade, educação, cotidiano escolar e representação.